Anno 2.º

Assign. por mez 1.000 rs.

Numero 31

DIABO COXO

Redacção de Cruze Souza — Propriedade de uma Associação

Parece-nos que o Commercio resolveria melhor a questão dos 2 por cento por esta fórma.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O MOLÉQUE

Desterro, 19 de Julho de 1885.

Praia do "Menino Deus"

O leitor ao vêr a nossa epigraphe acima, julgará talvêz que vamos tratar do Menino Deus da...Praia. Não; unicamente da praia e... sò da praia.

Jà este assumpto de praia, não é dos mais decentes porque lembra immundicie, enchurro, lôdo, podridão e tal e cousas...

Não obstante todas essas rasoabilidades da Lógica, precisamos fallar da... praia e... sempre da praia.

Vemol-a todos os dias, curvilinea, pedregosa, deitando o seu cheirito a maresia, sustentando o embate das ondas, que, ora espadanam braviamente, espumosas, ora leves, mansas, muito mansas mesmo, mais do que anda o sr. Lobo com a Camara.

Pois esta praia, esta praia tão sympathica e conhecida, que vê desfilar na sua frente todos os carnavaes, todas as procissões, carnavaes da mesma maneira, carnavaes..sagrados, todas as manifestações politicas, esta praia, dizemos, não tem sequer as honras de limpeza, é uma praia suja, não se lava; de sorte que os narizes circumspectos que lhe sentem o almiscar, retorcem-se, confrangem-se de uma maneira cruel.

E o caso é que com a força do sol escaldante, as materias primas, que por lá se vê, produsem os mais bonitinhos e afamados microbios que por seu turno, produsem as bem distinguidas e excellentissimas febres amarellas, paludosas, typhoides e....queijandas febres.

Nós se fossemos a Camara, fasiamos de uma vez a limpeza de toda a cidade e, paf, atirariamos tudo nessa praiasinha, assim com aragens *d'un beau lieu d'aisance*.

A hygiene da nossa terra, nada è.

E a sra. edilidade, ainda è menos edilidade.

Se a Camara por um esquecimento dos seus deveres, se lembrasse de não se esquecer de se lembrar do limpamento da Praia do Menino Deus, nós prometteriamos uma vela de sebo a Santa Vergonha e ao milagroso Santo Cynismo para que ella tivesse um bom parto de idéas fucturas nas fucturas presidencias.

Agora, como a Camara, lá para que digamos, não é muito honesta e às vezes catrapisca suas olhadellas amorosas ao grande Lovelace de bigodes retorcidos e labios nacarados, o Sr. Interesse Dinheiroso da Conveniencia Pessoa, pessoa muito estimada e tida como elemento necessario para o engordamento da pança, a satisfação do ventre redondinho e nedio, é possivel que as chicotadas da nossa penna..na immundissima e porcalhonissima Praia..do Menino Deus, sejam infructiferas.

Comtudo, persistiremos, eternamente, fortemente, francamente, a despeito de tudo, de tudo...

E' preciso que a imprensa administre o bem estar do povo e nestes casos esse bem estar é a saude, a tranquilidade dos seus nervos, a estabilidade de uma temperatura nada carregada de gases immundicios e deleterios.

Estejam alerta, Srs. Vidal e Fiscal, cidadãos em al, que o Moléque vos gritará bem alto aos ouvidos:

Limpe-se a Praia, acceie-se aquillo, em honra do tal...Menino Deus.

Sentido, Srs. da Camara.

Zé.K.

O' scintillante Quiquia,
menina dos meus olhares,
flor azul da sympathia,
ò scintillante Quiquia,
rasga este céo da alegria
dos meus risonhos cantares,
ó scintillante Quiquia,
menina dos meus olhares.

Zat.

PERFIS Á VAPOR

ELLE

Uma actividade!

Uma locomotiva, deitando nove milhas por hora e ainda puchada por doze touros briosos e corpudos...

E' a synthese d'Elle...

Sempre o vi andar e rir...

Nunca parar, nem chorar...

O quanto anda, ri, e gargalha...

Lembra um vapor...às risadas...

Parece que direito ao seu fim, pela estrada tortuosa da vida, calcando os enrugamentos do chão, quando ha sol causticante e nervoso, quando a chuva abre, fundamente, estrellas na face polida do mar, nunca dêo encontrões na desgraça; ao menos se ella o vio, passou de largo, n'um marche-marche—accelerado, batida pelo olhar d'Elle, olhar de bayoneta calada...

Pode ser talvez que se esqueça um dia, de rir e chore por engano, para experimentar, de brincadeira, como diz a rapasiada juvenilisante, leve, nas travessuras douradas, do jogo da bóca...

Mas isso, tão rapido, tão ligeiramente acontecerá, que nem mesmo Elle hade observar a transformação...

De resto, tem uma cabeça curada para receber o electrismo psychico, as cellulas desenvolvidas de modo a fazer o que não suppõe ou imagina.

Mergulhador perfeito das difficuldades que desòlam, não precisa descer ao mar profundo de todas ellas, na attitude phantastica, envolucrado como os mergulhadores dos mares do Norte; leva comsigo, unicamente, o grande facho da coragem que o illumina e transparentisa todo, deixando-lhe a descoberto a sua alma forte e a sua pujança viril...

Sabe lêr o «D. João» do Guerra Junqueiro, eses versos que parecem milhões de espadas lusidias, cada uma com um sol espetado na ponta, entrando pela Immortalidade a dentro e jà me disse que sentia um bombardeio de assombros, lendo Zola, o mestre dos mestres supremos...

E' um enveredador do fucturo, absorvido, engolido pelo esophago de um meio ignorante, onde influenciam mal os elementos climatologicos e ethnographicos...

Cruz e Souza.

Olhos prêtos, sonhadôres
ó celeste Carolina,
como são esmagadôres
olhos prêtos sonhadôres,
como vibram dos amôres
a noss'alma crystalina,
olhos pretos, sonhadôres,
ó celesto Carolina.

Zot.

Poemas

IX

Elirzina.

Elirzina! Elirzina!

Como faz a gente pensar nos mundos de alem, emigrar, bohemisar, para a gaze azul dos sonhos estrellados de auroras, o teu perfil correcto, linha direita de imperatriz da Russia.

Elirzina! Elirzina!

Como essa cintura, mais delicada e galante do que a pétala branca, de leite, da deliciosa magnòlia, quando a gente te vê elegantemente espartilhada, jubilosa, parecendo uma alegria do céo, tantalisa e arrebata os bravios leões do desejo.

Elirzina! Elirzina!

E a tua epiderme, macia, jambósa, com a pennugem velludinea do pecego mollar, com a suavidade doce do crême, e o frescôr perfumoso da malva maçã; de um roseo queimado, a tua epiderme, flôr azul dos luáres brancos, impressiona o nervosismo, dà irratabilidades espasmódicas.

E a musica do teu larynge, o gargantear cantarolante, de chrystal, semelhante ao tinido miùdo, claro, sonóro de uma campainha eléctrica, vibrada n'um palacio de vidro, como próstra a alma n'um extase, n'um extase, n'um extase...

Elirzina! Elirzina!

E a curva do teu còllo, a abençoada curva do teu cóllo!

Quantos idéaes meus, quantas scysmas encharcadas no licôr saborosissimo da ventura que palpita, que ferve, que escalda e esbrazea, não fôram fluctuar, boiar no maciosissimo topasio rico do teu

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

collo moreno, como um batalhão triumphal de passaros vermelhos, nos fluidos da enorme concha de alabastro do firmamento.

Elirzina ! Elirzina !...

Pomba doce dos paizes de ouro.

E a tua bocca, côr de pitanga madura, levemente rôxa, esse escrinio rutilo dos meus beijos, esse fructo ruborisado, polposo, sempre aromatico, infiltrado do sandalo adoravel da mocidade, do gosto saudavel da belleza pura, castissima, frescurisada, vegetalisante, como é consoladora e boa.

Elirzina ! Elirzina !

E a tempestade negra dos teus cabellos, cortada pelos fuzis dos meus olhares, por onde o vento absurdo, desabrido, das minhas desgraças, faz zigue-zagues e esfusiotes continuados; o mar profundo e cavo dessas tranças, por onde o meu destino naufràga desoladoramente, como eu acho terrivelmente deslumbrante, esmagadoramente bello...

Elirzina ! Elirzina !...

E os teus olhos, filha, abundantes de cousas celestiaes, fartos das bençãos do goso, inundados dos equatorianos rosicléres primaverinos, cheios dos pzzicatos, das surdinas mansas, dos tremulos, dos sceleratos das paixões, como illuminam e cantam...

Elirzina ! Elirzina !

Parecem dous sóes explendorosissimos, os teus olhos, cada qual com um sabiá dentro, abrindo, crystalinisadoramente, em trillos gorgeadores, a bravurosa garganta lyrica...

Cruz e Souza

(JAMBOS E MORANGOS)

Se estalla a estróphe de fogo,
se explóse a estróphe do Bem,
como o verbo demagogo
se estalla a estróphe de fogo,
não cêda o espirito ao rôgo
do Mal que os erros contém,
se estalla a estròphe de fogo,
se explóse a estróphe do Bem !

Trópos e Phantasias.

Um punhado de 12 esplendidos contos, nitidamente impressos em um pequenino mas elegante livro, firmado por Virgilio Varzea e Cruz e Souza—as duas luminosidades de maior vulto e que mais rutilam entre nòs, revolucionando com o seu talento exhuberante e com uma pujança athletica, a moderna escola realista.

E [illegible] *Trópos e Phantasias* o cunho da [illegible]alidade, a robustez da penna dos escriptores de 1ª plana, fluente, vigorosa, vibrante, cujas irradiações se espargem em poeira de oiro, sobre o vasto manto [illegible] imaginações fecundas e superi[illegible]

E [illegible] n'um marulhar d'applausos, crescendo sempre, nós agradecer[illegible] apreciosa visita dos amigos.

P.

Piparotes

A sociedade «Alvaro de Carvalho,» dêo terça-feira ultima, o seu segundo espectaculo com a peça em 1 prologo e 4 actos „Jocelyn ou o Marinheiro Vanbroust".

Repetir que os bellissimos amadôres estivéramn a altura digna desse nome, è um pleonasmo completo de phrase.

Cá o Trac gostou bem.

Pintaram, os adoraveis rapazes.

Para a frente, para a frente, o theatro é um dos mais poderosos elementos da civilisação moderna.

Tòquem lá esses ósso[illegible] sympathicos *facsimiles* de Talma.

Quanto ao delicado convite que recebêmos,... os zigue-zagues do nosso agradecimento.

*

Terça-feira, 14 do corrente, teve lugar no Grande Hotel o „Banquete" em homenagem a quéda da Bastilha, emancipação dos direitos de liberdade da gloriosa França.

Quanto a isso bem.

Estiveram presentes, pessôas de sociedade, convidados diversos e membros da imprensa.

Agora, uma cousa:—

A Colonia francêza, ou, a parcélla que festejou o dia do grande triumpho patrio e universal, considerou a imprensa no numero da gente digna, esquecendo-se de nòs, talvêz por sermos um *jornalsinho*...

Mas, ouça, èssa parcélla da colonia francêsa:—

A indelicadêsa, a enfactuação pavonesca dos patricios de Zola, não deveria existir, uma vez que o Molèque foi o que se occupou mais largamente, em artigo de fundo, trasendo dados historicos, da bella data francêsa.

Procedimento esse de que o Moléque não se arrepende, porque praticou conforme os seus sentimentos de dever humano, de civismo e de enthusiasmo por uma causa que deve ser a causa da collectividade universal.

O Moléque não é o esfòlla cara das ruas, na phrase de Valentim Magalhães, nem o abocanhadôr peralta e atrevido que salta a noite os muros altos para lançar a prostituição no seio das familias, não é o garôto das praças publicas, o *gamin* das latrinas sociaes, o tartufo encasacado e enluvado que arrasta a sua imbecilidade cornea pelos clubs, pelos theatros, pelas reuniões, pelos passeios.

E' um jornal môço, môço, quer dizer nervoso, môço, quer dizer sanguineo, cheio de pulso, fórte, vibrante, evolucionista, adiantado.

Não estaciona, na posição de kagado tranquillo, pelas estradas da existencia intellectual.

Não é uma òstra pôdre, na agua estagnada, vêrde, sulphurea do atraso, da indifferença e da preguiça mental.

Não é um pôrco reboleado na lama da estupidêz, na esterqueira da bestidade lôrpa, velha, chapada, langanhênta e zebrosa.

Portanto, a parcella da colonia Francêza, andou mal, muito mal, desconsiderando de um modo tolo e presumido a quem a considerou, considerando tambem a sua festa e o seu justo prazer.

Estas linhas que fiquem como exemplo, a futuros festejos e que sejam leves na consciencia dos que a tem fraca, como a terra sobre os corpos que apodrecem no chão dos frios cemiterios.

*

Temos cometas na terra o que não quer diser, temos cometas no céo.

Estes são observados e estudados pelo telescopio da sciencia, aquelles precisam ser observados, não pelo telescopio mas unicamente pela lente da critica.

Esta terra que tem o justo titulo de pacata e hospitaleira, admitte muitas vezse em seu seio individuos indignos da sua delicadeza, do seu acolhimento.

Dentro desta sentença estão os taes cometas-mores, que abusando das maneiras de civilidade aristocrata porque são tratados, saltam pelos preceitos da moral e da decencia, deitando espirito lorpa e beciosidade idiota.

E' preciso, muito preciso, que, a nossa sociedade varra com a vassoura do direito e da dignidade, estas lesmas peçonhentas, cuja baba apega-se às toilettes decentes e dignas das sympathicas desterrenses.

Uma vez por todas, deve-se ter energia em casos de moralidade...

Os cometas que vão saciar os seus instinctos, a sua animalidade desenvolta, sem freio, nos Mabiles cancanescos dos carnavaes da côrte, aos pinchos e saltos desbragados, aos abertos esparramentos de corpo, das *horisontaes*.

Para fòra da nossa sociedade, os saltimbancos da honra e honestidade alheias.

Para fòra, para fòra !

Trac

Ultimatum

COMETAS.

Os cometas são *poetas*, posto que funebres, e nòs, que amamos deveras as letras, fomos estudando os seus feitos e expondo-os ao publico, pensando que não nos chamariam de importunos por dedicarmo-nos a tão util quanto agradavel passa-tempo.

Infelizmente, porem, mais uma vez a realidade distanciou-se do projecto idealisado: elles *arrufaram-se*, incommoderam-se comnosco ! ?...

Mas isso não parece bem !

Nós gostamos de apreciar as *boas obras* e apresental-as ao publico.

Não será um dever do filho do povo?

Olhem ! *a gravatinha* foi uma das cousas que mais prendeu-nos, e, creiam em verdade, si não nos mimoseassem com o epiteto de-*cacetes*-de bom grado davamo-nos á tarefa de historial-a.

Ficamos aqui:

Estamos indispostos para compilar dada e produzir novos argumentos.

E queiram-nos bem, sim, *maviosos cantores* ?!

N.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Ás pessoas de bom gosto recommendamos este luminoso e vibrante livrinho.

O ultimo Nº da Mm veio tão ameaçador, que S. Ex.ª deu-se á toda pressa a estação telegraphica e requisitou o 17º batalhão de infanteria, que virá ... por terra.

Consta-nos que os moradores da Praia do Menino-Deus vão içar ali um pavilhão digno de se lêr.

Estamos a vêr que a questão Come-cabará em páo, mesmo muito páo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina